

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO n.º _____, de 2026 (Do Deputado Fernando Mineiro)

Requer a realização de Seminário conjunto com a Comissão de Defesa do Consumidor, Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais e Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, para discutir sobre custo de vida e dependência dos Combustíveis Fósseis: caminhos para reduzir a vulnerabilidade econômica.

Senhor presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Art. 24, inciso XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Seminário conjunto com a Comissão de Defesa do Consumidor, Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais e Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, para discutir sobre custo de vida e dependência dos Combustíveis Fósseis: caminhos para reduzir a vulnerabilidade econômica. Para tanto, gostaria de sugerir os seguintes convidados, que poderão apresentar informações relevantes sobre o tema:

- Representante do Ministério de Minas e Energia;
- João Cerqueira, 350.org Brasil;
- Mônica Banegas, Instituto Pólis;
- Lourenço Henrique Moretto, Instituto de Defesa de Consumidores - IDEC ;
- Carolina Marçal, Climainfo;
- Nubia Souza, Rede Energia e Comunidades/ CONAQ;
- Representante da COIAB;
- Leandro Caixeta Moreira, ANEEL;
- Representante da WWF Brasil;



JUSTIFICATIVA

O aumento dos custos de energia no Brasil tem afetado significativamente os lares, especialmente entre as populações de baixa e média renda. Em 2026, as tarifas de eletricidade devem subir de 7% a 8%, superando a inflação, com essa pressão agravada pela volatilidade nos mercados globais de energia, especialmente em tempos de conflitos geopolíticos relacionados ao petróleo.

Atualmente, as famílias brasileiras gastam 11,8% de suas despesas em energia, a maior proporção entre as principais economias, quase o dobro dos Estados Unidos (6,3%) e mais do que o dobro do Reino Unido e Canadá (5,8%). Isso se deve a fatores como altos impostos, encargos setoriais e custos de transmissão, que aumentaram 630% entre 2013 e 2023. A crescente dependência de usinas termelétricas movidas a combustíveis fósseis, em detrimento de fontes renováveis, também contribui para tarifas mais altas. A situação se agrava durante períodos de seca, quando a geração hidrelétrica é reduzida, forçando a ativação de termelétricas fósseis, cuja operação é mais cara. Isso resulta em bandeiras tarifárias vermelhas, que encarecem ainda mais as contas de luz dos consumidores.

Além disso, decisões políticas recentes, como leilões de energia e de novos blocos de petróleo e gás, têm indicado uma ampliação da capacidade fóssil na matriz energética, consolidando altos custos e emissões. Os consumidores arcam com os custos dos combustíveis fósseis de três maneiras: por meio de subsídios, contas de energia mais altas e danos econômicos causados pelas mudanças climáticas. Uma pesquisa de março de 2026 revela que, apesar do apoio à energia renovável, 71% dos brasileiros consideram as contas de eletricidade altas, e 80% não estão dispostos a pagar mais pela transição energética.

É urgente que o parlamento discuta como os subsídios fósseis impactam as contas de luz dos cidadãos, assumindo um papel ativo na promoção de políticas que favoreçam a transição para fontes de energia renováveis e sustentáveis. Historicamente, o Congresso tem favorecido o lobby de combustíveis fósseis, como demonstrado na aprovação de incentivos fiscais para a indústria do carvão e do petróleo, perpetuando a dependência de fontes poluentes. Essas decisões transferem custos para os consumidores e dificultam a implementação de soluções sustentáveis, reforçando a necessidade de reavaliar essas políticas e priorizar investimentos em energias limpas, especialmente em regiões vulneráveis.

Sala da Comissão, em 24 de abril de 2026.

Fernando Mineiro
Deputado Federal - PT/RN

